

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—25 DE FEVEREIRO

O livro do sr. conde de Samodães

Ninguém mais que nós (protestamos) lamenta os estragos que estão fazendo as chamas da discordia, que pasta abundantemente no seio dos catholicos; temos envidado esforços para os orvalhos da paz e da harmonia as apagar; mas vemos os atacadores sempre implacaveis, sem teimosos até ao grau supremo da pertinacia, querendo ao mesmo tempo inculcar-se bodes expiatorios das iras dos antagonistas, e sentindo um prazer infernal em deitar mais combustível no fogo já ateado.

Pode haver questões entre catholicos, porque podem achar-se em desacordo em pontos que não sejam de fé; nem proximos á fé; intendemos, porem, que a urbanidade, a effusão das afeições fraternas, deveram caracterizal-as, e distingui-las dos combates de gladiadores besuntados, e enlameiados: a desculpa a qualquer momentaneo desvio d'esta linha de conduta deveser uma regra inalteravel; porem o que vemos desgraçadamente, é aguardarem-se esses momentos subitaneos d'excitação não para as attenuar, desculpar, e remediar, mas para as exacerbar.

Triste, muito triste!

Nas polemicas não temos mantido o zelo esquadrinhador das faltas dos collegas, e não nos tem correspondido; pois vimos coberto de ridiculo o que escreveramos com seriedade e no intuito de apaziguar.

Um cavalheiro de talento, mas inexperto, incendiado no zelo religioso, anteviu o triumpho da Igreja n'uma utopia; lançou-se á tarefa de a realisar, e iniciou-se escorraçando os que presumira inimigos d'um pensamento brilhantissimo, sendo certo que eram esses os que mais o applaudiam, quando bem comprehendido e executado.

Na comprehensão, e execução é que dissentimos ainda hoje, e certamente se não se attingiu o accordo foi por culpa de quem rompeu as baterias, aspergindo inconveniencias, por vezes dislatando, e quasi sempre dardando doestos.

Já tivemos ensejo de relatar esses desconchavos.

Arrogaram-se uma supremacia estulta, arvoraram-se em censores de faltas, que não existiam, e que, se tinham algum vislumbre de realidade, deveram ser caladas.

Tractavasse da União, deviam atirar-se aos barathros do silencio, do olvido, quaesquer rasões que houvesse para dissidencias.

O mal partiu d'este ponto.

Temos o prazer de declarar que o nosso jornal n'esta desgraçada pendencia foi o mais urbano, o mais commedido, o mais prudente, sendo a elle que miraram os maiores tiros.

Assanhou-se a polemica com a academia da Associação Catholica, e nós equilibramos sempre na verdade, na justiça e na prudencia.

Porisso que temos dado provas de moderação e discrição assiste nos o direito de censura sobre os desabrimientos dos outros.

Nunca applaudimos os trop de zèle de nenhum collega; detestamos sempre as provocações, as insolencias, as pladas, as ironias; porisso mais nos pezam os motivos para lamentar a nova aberração; procedida de tão ingloria polemica.

A coroa de louros que o sr. A. B. deve cingir pelas questões que suscitou,

accendeu, e abraçou, deve fundir a dos elementos que aqui lhe offerecemos, escavados nos Tugs do sr. conde.

Este livro é verdadeiramente a coroa de gloria dos seus serviços, dos seus trabalhos, dos seus combates.

Nunca poderamos presumir que o calão fosse conhecido pelo sr. conde; porque quem se engalana com um titulo tão distincto de fidalgo, teve ou devia ter uma educação superior, não fallando, já se sabe, de certos condes, viscondes, barões, e commendadores, que por ahí fervilham, saltando da ralé, como os tortolhos do pantano.

O titulo de conde, quando não é d'estes ultimos, associa a ideia de bem educado.

Intendiamos em nosso limitadissimo pensar, que um nobre conde nunca manuseara o dictionario de certa escória de gente, que importuna os viajantes nas estações das ferrovias, e das viações de carros.

O nosso desengano foi cabal, deu-nolo o livro «Os Tugs».

O livro enramado dos esgalhos, que figuram á porta das vendas, prima pelo recheio de citações biblicas, de extractos de escriptores inglezes, etc., etc.

Revela erudição e malcreação; desculpe-nos o sr. conde: não quizeramos escrever assim, mas temos o mau costume de chamar ás cousas pelos seus nomes.

Abarrotado de insultos aos legitimistas, a quem s. exc.^a devota um odio intranhado, e só comparavel ao furor dos caceteiros liberaes, que após o vencimento da sua causa, se regalaram em assassinar legitimistas, arrazar e queimar conventos, etc., etc., o livro «Os Tugs», é um libello de ignominias arremessadas ás pásadas ao revd.^o padre Silvano, e a muitos outros cavalheiros, cujo nome não vem na letra do livro, mas está na trêta.

Um impio desbragado não teria melhores artes de envolver n'um torvelinho d'injurias um sacerdote honestissimo, exemplarissimo, intelligente, lidador incansavel da causa religiosa, e muito instruido.

Vamos descombando já em moi delongadas considerações, e com isso retardando aos leitores o prazer de apreciar alguns trechosinhos do livro do sr. conde.

Depois d'uma citação de Shakspeare, e d'um summario do 1.^o capitulo, rompe assim o sr. conde:

«Não é só no Indostão que os ha; (os tugs) tambem n'estas praias occidentaes da Lusitania apparecem d'esses estranguladores.

E' uma seita, que va progredindo e tem chefes conspicuos».

Algumas linhas adiante:

«Estes thugs imitam os processos da superstição brahmanica, mas intitulam-se catholicos sem adjectivo. São os porcos, os catharos do seculo decimo nono não mais recommendaveis do que os igualmente puros, que pozeram a fogo e saque o Languedoc e a Provença nos tempos do visconde de Beziers e do conde de Toulouse.

Tem a seu cargo uma inquisição officiosa».

Um pouco mais adiante prosegue:

«Estes thugs, apesar da sua ferocidade apparente, são umas alziariás, que zoológicamente não podem classificar-se na raça felina. Como habitam praias muito distantes do Ganges, da Cochinchina, de Sumatra e de Sião perderam os caracteres

tipicos da raça, e adoptaram outros de uma familia menos terrivel. Na sua transmigração da India para a Europa passaram pela Arabia e pela Arcadia, onde foram sempre celebres os onagros.

Ahi tomaram as grandes orelhas que caracterizam estes pachydermes, aos quaes Cuvier chamou solipedes.

Quando ornejam fazem estremecer, porque ainda fazem lembrar os rugidos da panthera; mas o terror desaparece immediatamente desde que nos recordamos que são inoffensivos».

Isto lê-se nas primeiras duas paginas

Logo verão os leitores como o sr. conde chama farçante, tartufo, insidioso, etc., etc., etc. ao dr. Silvano, e chega a muito mais.

Correio Catholico

No dia 7 d'este mez celebrou-se em Toledo, em casa da nobre e piedosa condessa viuva d'Arnsildez, a junta d'instalação definitiva da obra da propagação da Fé, sob a presidencia do sr. bispo auxiliar d'esta diocese o revd.^o padre Camara, que pôz a esta obra todo o fervor do seu coração de missionario e d'apostolo.

N'esta reunião que foi numerosa fallou o sabio prelado como elle o sabe fazer demonstrando que a obra da propagação da Fé se dirige ao cumprimento da primeira petição do Padre nosso—«Sanctificado seja o Vosso Nome».

Queira Deus que em Madrid aonde tanto dinheiro se gasta em funestos desperdícios, e luxo escandaloso, prospere a obra da propagação da Fé, que tão pequenos sacrificios impõe e tantos fructos promete de alvação para os povos infieis, que nunca viram a luz da verdade, como tambem para aquelles que a perderam pela cegueira dos modernos erros.

A esmola christã, é reciproca tanto para quem a dá, como para quem a recebe, porque a caridade que é a sua origem tem como Christo dois braços abertos para unir sobre um mesmo coração o generoso e o necessitado, o compassivo, e o pobre, a liberdade e a gratidão.

Dae e recebereis.

A congregação da Propaganda Fide de Roma, e que dirige os trabalhos dos missionarios nas cinco partes do mundo por meios das suas consideraveis rendas, acaba de ser esbulhada do seu patrimonio pelo governo liberal d'Humberto.

A propaganda reuniu este consideravel patrimonio n'estes ultimos seculos com o que lhe legaram catholicos de diferentes nações e raças.

Assim resulta que os bens da dita congregação, tem pela sua origem e pelo objecto a que são destinadas as suas rendas em caracter essencialmente internacional.

Os proprios jornaes mais liberaes d'Allemanha e França, se veem obrigados a reconhecer-o.

Não sabemos o que farão os governos do mundo civilisado ante esta nova iniquidade dos usurpadores de Roma.

Talvez com o seu silencio se façam cumplices do despojo iniquo da Propaganda da Fé; mas o que nós sabemos é o que dirá o povo fiel é o que dirá a historia ao fallar d'este novo ataque á Igreja.

Dirá seguramente que os revolucionarios não se differenciam substancialmente n'um ponto sequer d'aquelles que pec-

cam contra o setimo mandamento, porque uns e outros se apoderam do alheio contra vontade dos seus legitimos possuidores.

Z.

Lisboa, 24 de fevereiro de 1884

(Do nosso correspondente)

Foi hontem votado na camara dos pares o projecto permittindo a cultura do tabaco na região philoxerada do Douro.

O sr. ministro das obras publicas, como qualquer mortal que perde a esperanza de beneficencia aos povos do Douro, houve por bem pedir aos snrs. pares a approvação do projecto, declarando que o governo, lembrando-se de pôr em pratica a cultura do tabaco, não olhara senão ao meio de salvação d'aquelles povos.

Podia o projecto não dar resultado; mas que culpa tinha o governo? Elle esforçava-se por valer á miseria e desempenhava a sua missão.

Se o povo do Douro não tirasse resultado do projecto, o governo não poderia procurar outro meio de o soccorrer.

O thesouro estava pobre, pobrissimo até e não podia fazer grandes despesas que alem d'isso tinha a probabilidade de ser infructiferas.

Perante o pedido do sr. ministro das obras publicas, os pares sentiram desarmar em si as tentações de opposição e votaram nominalmente a favor do projecto, á excepção do sr. visconde de Moreira de Rei que sustentou os seus argumentos, votando contra a cultura do tabaco.

—A camara dos deputados não funcionou hontem.

Na sessão antecedente o sr. Luciano Cordeiro apresentou o projecto seguinte:

«Artigo 1.^o São considerados caducos e revogados, da data d'esta lei em diante, e sem prejuizo dos effeitos que tiverem produzido, os artigos 2.^o e 3.^o da carta de lei de 19 de dezembro de 1834, que prohibem a entrada no territorio portuguez aos descendentes de D. Miguel de Bragança e auctorizam contra elles o exercicio de jurisdicção cumulativa e summaria por parte das auctoridades civis e militares.»

Tem graça a pretensão do fazedor de leis!

Quem pede ao sr. Cordeiro o aborto da tal licença?

Que entrudos!

Partiu para a Allemanha a exc.^{ma} sr.^a Baroneza d'Hartling, dama de Sua Alteza Real a Senhora Infanta Dona Aldegundes de Bragança.

A partida repentina d'esta senhora foi motivada pela recepção de um telegramma que lhe noticiava a doença perigosa de sua mãe.

S. A. R. a Senhora Dona Aldegundes acompanhou a Senhora Baroneza á gare.

O Senhor Conde de Bardi, illustrado sobrinho do fallecido rei da França Philippe V não se tem encontrado peor desde a minha carta.

—Tem estado tambem encommodado o sr. Sarrea Prado.

—Os exc.^{mos} snrs. condes d'Azambuja darão esta noite uma sumptuosa soirée no seu palacio de Palhavã.

—Foi encontrado na quinta-feira na quinta do Mettrass, proximo ao Campo Pequeno, o cadaver de um rapaz de 10 annos de idade, de nome José Moço, filho natural do guardador de gado José Moço de Aldeia Gallega.

O cadaver apresentava no pescoço um profundo golpe que quasi lhe separava a cabeça do tronco.

O juiz ordinario do julgado de S. Mamede, acompanhado do seu escrivão levantou o competente auto, e, procedendo ao interrogatorio de todos os empregados da quinta não conseguiu obter informações claras que podessem deixar suppor quem fosse o auctor d'este horroroso crime.

—O exc.^{mo} e revd.^{mo} snr. padre Senna Freitas, faz no proximo sabbado a sua segunda conferencia sobre o darwinismo, nas salas do «Comercio de Portugal».

—Partiu para Cintra o snr. D. Fernando.

Acompanhou-o sua esposa.
—Hontem á noite os gatunos abriram com chave falsa a porta do deposito de tabacos da Estrada do Arco do Cego, roubando 290,000 reis em tabacos.

A policia que se entretinha a admirar a mascarada pelas ruas não presentiu os ladrões que se escaparam na santa paz pacifica.

—Foi de 16.033,000 reis o rendimento da alfandega no dia 23.

—Foram pedidas entre outras, licenças para parodiar, em mascarada, As victimas dos senhorios e Assim não me venhas ver.

I. Gnacio.

À LA VOLÉE

RESPIGOS DO ESTRANGEIRO

Sua Santidade dirigiu já aos Nuncios de todos os paizes uma nota circular para ser lida por estes aos respectivos governos, relativamente ao attentado sacrilego do governo de Humberto contra os bens internacionaes da Propaganda Fide.

Parece que Sua Santidade mostra a necessidade de pôr os fundos da Propaganda em paizes estrangeiros para os livrar á usurpação dos «italianissimos»; mas Manzini, um ministro zelosissimo e superrimo mendigo das graças do rei, vae enviar, ou enviou já uma contra-nota aos seus embaixadores para evitar manifestações contrarias ás ordens do seu senhor.

Os «italianissimos» mostram-se temerosos do resultado da sua usurpação e tractam de attenuar os efeitos do seu procedimento para evitar hostilidades de que proveito nenhum poderão auferir.

Vehementes protestos tem sido manifestados por toda a parte contra a iniqua sentença do tribunal d'Ancona.

Já chegou a Paris o novo embaixador de Hespanha junto da republica franceza snr. D. Manuel Silveira.

Consta que o representante do czar junto do governo do snr. Grevy tenciona retirar-se para Berlim para ahí representar o imperio da Russia.

O embaixador russo em Londres, snr. de Morenhein, virá para Paris occupar o lugar do principe Orloff, actual representante do czar n'esta cidade.

Parece, segundo o dizer da imprensa parisiense, que este movimento é uma prova do accordo que acaba de operar-se entre a Russia e a Alemanha.

—A imprensa do reino visinho tem-se occupado das visitas do presidente de ministros aos principaes homens politicos da opposição.

Tem principalmente causado admiração as conferencias demoradas do snr. Cannovas com os snrs. Martos e general Serrano, e supõe-se que estas entrevistas leyam agua no bico com respeito ás proximas eleições.

Segundo uns o snr. Cannovas tenciona fazer um pacto com os opposicionistas para formarem um partido de opposição monarchica com o fim de desarmar os admiradores politicos de Emilio Castellar; outros parece quererem dissuadir d'esta opinião, mas simplesmente com o fim de desviar as attentões d'este ponto e não deixar transpirar as intencões do presidente de ministros que, segundo a voz geral, é desarmar o partido republicano nas proximas eleições.

—Um telegramma de Kartum diz que o general Gordon fora ali muito bem recebido.

Alguns habitantes beijaram-lhe as mãos e aclamaram-o calorosamente.

Depois o general dirigiu-lhes a palavra dizendo que vinha liberal-os e que se apresentava só com o auxilio de Deus para reparar os males do Soldão.

—A camara dos communs de Ingla-

terra occasionou a demissão de Bradlaugh, por causa da questão do juramento.

Procedendo-se a nova eleição entre Northampton e Bradlaugh, a camara dos deputados excluiu este ultimo por 226 votos contra 173.

COISAS

Deitem renondos á farta deitem fundilhos na carta, coitada!... já não melhora!... eu bem dizia outro dia qu' o melhor que se fazia era deitar tudo fóra!

Se nunca prestou p'ra nada, nem depois de reformada; depois de tantas sessões —Grande Deus! quem tal diria?... só póde ter serventia para capa de ladrões!

Mas isto parece incrível qu' o Zé tolo, impassivel só se ria d'esta asneira: deixa meu velho, descança qu' had'a carta n'uma dança pizar'o sal na moleira!

GAZETILHA

Toda a correspondencia, tanto relativa á redacção como á administração d'este jornal, deve ser dirigida ao revd.^o padre Ribeiro Coelho.

Os snrs. assignantes, que hajam de remetter o importe de suas assignaturas, façam-o em vales do correio, ou em estampilhas.

Não nos responsabilizamos por qualquer correspondencia, vales, ou estampilhas que não sejam endereçadas ao revd.^o padre Coelho, Braga.

Lausperenne.—Expõe se amanhã na egreja da Sé o Sagrado Lausperenne

O contracto da Meza do Bom Jesus.—Com magua o dizemos, os factos encaregam-se de demonstrar que não merecem encomios os passos que dá a Meza do Bom Jesus, na administração d'aquelle Sanctuario.

Nós somos apologista entusiasta de todos os melhoramentos d'esta cidade, mas queremos vel os realizados com ordem e circumspecção.

Achamos plausivel o intuito da Meza em tornar o formoso local do Bom Jesus n'um paraíso, mas queremos que aos melhoramentos materias fossem correspondendo aquelles que excitam a piedade, o recolhimento dos fieis; o Bom Jesus é a Cintra do Norte, mas é tambem o Bom Jesus de Braga, e o caracter religioso nunca deve ser attenuado pelos melhoramentos profanos; n'aquelle local tudo deve inspirar religião, amor a Jesus, devoção acendrada; os melhoramentos operados para distrair o espirito dos fins religiosos para que aquelle Sanctuario foi levantado, são evidentemente contra a lettra do estatuto.

Vemos o escadorio e as capellas d'este reduzidas a um estado lastimoso, ao passo que outros melhoramentos progredem em grande escala.

Ultimamente tem produsido desagradavel sensação o contracto que a Meza tem entre mãos com o arrendatario do «Grande Hotel». E' nossa humilde opinião que a Meza nunca devera alienar os seus direitos sobre o Hotel, de modo que não pudesse mandar mudar a bagagem a qualquer arrendatario que lhe não servisse, por qualquer motivo, que não carecemos aqui precisar.

Se está reconhecida a necessidade de levantar um segundo andar no Hotel, de vera a Meza fazel-o á sua custa, exigindo do arrendatario os 5 por cento annuaes das despesas, como é costume; mas nunca largar mão da obra perder os direitos sobre o Hotel por 77 annos e para os reivindicar ter de pagar a enorme quantia de 9 contos ao arrendatario, quando o orçamento das obras a fazer é de 6 contos.

Vejamos as bases mais importantes de tão singular contracto.

1.^o A Meza do Bom Jesus concede por arrendamento a Manoel Joaquim Gomes ou á companhia que o mesmo organizar para este effeito, o predio em que actualmente se acha estabelecido o Grande Hotel e suas pertencas etc.

Esta base foi approvada; sublinhamos a palavra—Companhia—, para que os leitores possam inteirar-se que o fim do arrendatario é passar o Hotel a uma Companhia Inglesa, que se diz ser a do Hotel do Porto.

Urge ponderar que o estatuto prohibe expressamente o arrendamento a quem não seja catholico, e intendemos que os corpos collectivos não podem fazer arrendamentos por tão largos annos.

Frisamos o pensamento que o arrendatario tem de passar o Hotel, e o Elevador, a uma Companhia Inglesa, porque é o fim principal d'este contracto.

Base 6.^a:

«O presente contrato começará a vigorar desde o dia 29 de setembro de 1885 e ficará sem effeito, quando o arrendatario faça desistencia d'elle até áquella data, e em tal caso continuará a vigorar como até então o contracto anterior celebrado com a mesma 2.^o outhorgante».

Esta base dá-nos a medida da intelligencia do arrendatario, para attingir os seus fins, e promover os seus negocios.

Continuaremos a analyse das bases do contracto, para mostrar como os negocios da Egreja correm por mãos de leigos.

Consignamos aqui um voto de louvor ao exc.^{mo} snr. dr. Mariz, que assignou vencido as bases approvadas.

Para o n.^o seguinte analysaremos a base 7.^a que é a mais escandalosa; parece incrível que haja uma Meza administradora que accettesse tal base.

O Bom Jesus está sendo um banco de transações financezas.

Quarenta horas.—Foi enormissima hontem a concorrência dos fieis á egreja do Carmo para assistir á festividade das quarenta horas que alli teve lugar.

Typographia Lusitana.—Temos envidados todos os esforços para elevar esta empreza á cathogoria d'uma typographia de primeira ordem; orça já por reis 800,000 a despeza que temos feito em tipos, vinhetas, filetes, ornamentos, para poder satisfazer a obras de luxo.

Alem da rapidez com que os freguezes são servidos accresce o convidativo dos preços, e nitidez das obras, para tornar recommendavel a Typographia Lusitana.

Tem-se feito impressões magnificas, que se podem ver, que na opinião dos entendidos, rivalisam com as de Lisboa e Porto.

Missa funebre.—Na egreja dos Remedios, ha-de celebrar-se na proxima quinta-feira, pelas 9 horas da manhã, uma missa pela alma do nobre marquez de Monfalim, fallecido ha dias na ilha da Madeira, e um dos mais strenuos defensores da causa catholica em Portugal.

Esta missa é mandada celebrar pela direcção da Associação Catholica de Braga, e para elle se convidam os socios da mesma Associação e os fieis que a elles se queiram associar.

Consortio.—Uniram-se no sabbado pelos laços indissoluveis do matrimonio, o nosso presadissimo amigo, o snr. José Firmo d'Almeida e a exc.^{ma} snr.^a D. Maria da Conceição Valença, filha do importante e acreditado negociante Valença, d'esta cidade.

Felicitemos os sympathicos noivos e desejamos-lhes um futuro matisado de venturas.

Outro.—No mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, na egreja do Seminario, realiso-se tambem o consortio do exc.^{mo} visconde de Carcavellos—Francisco—com a exc.^{ma} snr.^a D. Julieta Felicia, filha da exc.^{ma} snr.^a condessa de S. Mamede.

S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. D. Antonio, Arcebispo Primaz, foi quem lançou a benção nupcial aos dous noivos.

Apetecemos-lhes mil felicidades.

Domingo gordo.—Está a dar á estica o palhaceiro entrudo.

Os pouquissimos mascaradas eram uns espantalhos sem graça, sem chiste, sem sal; pelas ruas nenhum entusiasmado; no Campo de Santa Anna grande pasmaceira de admiradores que á mingua de divertimentos abriam pasmaceiramente a bocca, esperando a passagem de algum farrapilha-mascara que se esforçava por fazer assomar o riso aos labios dos espectadores,

com uns phraseados insossos, com umas macacadas brejeiras que apenas logravam provocar aborrecimento.

Uma verdadeira palhaçada o entrudo de este anno.

Monumento do Sameiro.—Continua aberta n'esta redacção a subscripção para as obras do Monumento de Nossa Senhora do Sameiro.

Transporte do n.^o 1636. 37\$670

Te Deum.—Em Coimbra teve logar no dia 20 do corrente, pela uma hora da tarde, na Sé Cathedral, um solemne Te-Deum pelo anniversario da exaltação Pontificia de Sua Santidade Leão XIII.

S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Bispo Conde, entoou o Te-Deum.

Concorreu a faculdade de Theologia, representada por alguns de seus membros, os parochos da cidade, o arcebispo de Leiria, o vice-reitor e professores de sciencias ecclesiasticas do seminario, auctoridades administrativas, litterarias e judicias e grande numero de fieis.

A convite de S. Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Bispo Conde, jantaram n'esse dia no paço, os seguintes snrs.:

Vice-reitor da universidade dr. Viegas, e secretario D. Duarte de Alarcão, presidente da commissão executiva dr. Souto Rodrigues, reitor do lyceu dr. Motta, visconde de Francos, juiz de direito dr. Mattoso, delegado dr. Horta, barão de Fornellos, secretario geral do governo civil Murteira, thesoureiro pagador dr. Macedo, drs. Menezes, Damasio, Lino, Araujo Gama, Nunes, Fernando de Mello, Luiz Albano, Rodrigues de Gusmão, Ferreira de Mattos, Athaide, e os conegos Fresco, Silva, Marques, e varios outros ecclesiasticos.

Levantaram-se varios briodes a Leão XIII e a todos os convidados presentes.

Illustração Universal.—Recebemos o n.^o 3 d'esta publicação, cujo texto é o seguinte:

Galeria de homens uteis: Antonio de Moura Borges e João Antunes Borges, socios proprietarios da casa bancaria «Moura Borges & C.^{as}», de Lisboa.

As grandes caçadas: A caça da camurça nos Pyreneus.—O Allmannagia, ou assembleia dos homens livres do Norte, na Islandia.—Os Zuavos argelinos no Tonkin; O clarim dos zuavos.

A insurreição do Sudán: A defeza de Suakin.—O coração de um toureiro, romance por D. Henrique Fernandez de Lara

Crystallisações: Flor da Noite, por Guerra Junqueiro.

O carnaval de 1884: Os que dançam e os que choram.—A semana.—Os theatros de Lisboa.—Pequena chronica.

Horas vagas: O segredo do Talisman enigmatico; Charada.

Noticia catholica.—Por morte do R. P. Ramière, esse vulto eminente do catholicismo que tamanha falta fez ás obras christãs em Tolosa, ficou vago o cargo de director geral do Apostolado da Oração.

Sua Santidade Leão XIII, por decisão de 20 de janeiro ultimo dignou-se approvar e confirmar para este logar a nomeação do R. P. Emilio Regnault, apostolo disvelado, antigo director dos «Estudos religiosos» da Companhia de Jesus e distincto publicista de muitas obras historicas de subido valor.

O R. P. Emilio Regnault assumirá tambem a direcção do «Mensageiro do Coração de Jesus» e do «Pequeno Mensageiro do Coração de Maria», orgãos officiaes de Obra do Apostolado.

Que o mundo catholico exulte com a nomeação do illustrado evangelizador apostolico.

A «Ordem».—Tarja de gala o penultimo numero d'este nosso distincto collega, para celebrar o 6.^o anniversario Pontificio do nosso Santissimo Padre Leão XIII.

O nosso collega brindou com um nitido retrato de Sua Santidade, os seus illustrados assignantes.

Lé com lé.—O «Primeiro de Janeiro» luminaria progressista que se publica na cidade invieta aprecia gostosamente no seu numero de domingo a recente publicação do snr. conde de Samodães.

Quando ha tempos accusava a recepção do livro do snr. conde intitulado Os milagres de Lourdes, o «Primeiro de Janeiro» exprimia-se assim:

«E' um novo meio de explorar os crentes e arranjar uma fonte de receita para o pobresinho do Vaticano.»

Almanak Bracarense Ecclesiastico e Civil

Já está publicado este excelente almanak, ordenado pelo distincto calendarista da diocese, o revd.^{mo} padre Julio Celestino da Silva.

Está á venda na typographia Luzitana, na rua do Souto, casas do sr. Roeha, Viuva Germano, na rua de S. Victor, em casa do sr. Clemente José Fernandes, e na rua do Anjo n.º 15.

Costa 60 réis, e pelo correio 70 réis.

ATENÇÃO

Vende-se um bom celloiro, todo de madeira de castanho, com repartições para milhão branco e amarello, bem como para centeio e milho alvo, maior de cinquenta carros, todo parafusado, e tendo por dentro varões de ferro, para maior segurança, podendo estar isolado em qualquer loja. Quem o pretender falle n'esta redacção. (273)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrucção primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendenciosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto, todas as condições e elementos d'uma sã educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.



Para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

A'sabir de Lisboa em 23 de janeiro o magnifico paquete GERONDE correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam-se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho; rua do Souto n.º 53.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

VENDA DE CASAS

Vendem se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Massa fallida de Antonio Luiz Correia

Na dita massa fallida, foi pelo sr. juiz commissario designado o dia 1.º de março do corrente anno, por 10 horas da manhã, afim de no dito dia, hora e local se reunirem no tribunal commercial d'esta comarca de Braga, todos os credores do dito fallido, e ter logar o rateio do produto da mesma massa, e verificação dos creditos privilegiados, podendo os mesmos credores vir, ou mandar procurador, na conformidade do disposto no artigo 1:204 do codigo commercial.

Braga, 22 de fevereiro de 1884.

O escrivão do tribunal commercial

José Firmino da Costa Freitas.
(303)

LINIMENTO ROUPER

Contra as fricças não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das fricças. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Drageas anti-bleunohagias

Estas drageas são um medicamento efficaç no tratamento das affecções secretas. A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Oleo de figado de escalo do dr. Darths

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no limphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade bronchites agudas ou chronicas phthisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.ª—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)

Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acceio e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas. Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algalias, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, colleção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.



Em Braga—Pharmacia dos Orphaos, aonde tambem se vende a Agua Dobral, especial para a hygiene da bocca e constante conservação d'um halito perfumado. Preço 2 francos e meio.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Este Oleo natural e puro é de uma efficacidade certa, contra as Molestias do Fegado, a Tisica, Bronchitis, Constipações, Tosses chronicas, Tumores glandularios; é tambem efficaz para fortificar as Crianças fracas e delicadas.

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Sr. LESUEUR, Chefe dos Trabalhos Chimicos da Faculdade de Medicina de Paris, que vai impresso no rotulo colado em Cadra vidro triangular.—O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Braga—Pharmacia dos Orphaos.

Chlorose Anemia

Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

O FERRO BRAVAIS

é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gotas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

não produz calambros, fadiga de estomago, diarrrea, nem prisão de ventre.

não tem sabor nem cheiro e não dá mau gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que for tomado.

é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sr BRAVAIS só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & C.ª, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

Em Braga—Pharmacia dos Orphaos.

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La

VELOUTINE

Pó de Arroz especial

Preparado al Bismuto por CH^{os} FAY, Perfumista

PARIS - 9, Rue de la Paix, 9 - PARIS

Em Braga—Pharmacia dos Orphaos.